

# RELAÇÕES ENTRE AMBIENTE FAMILIAR E AUTOEFICÁCIA EM ADOLESCENTES

Raquel Schwartz Henkin (Bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq-UFRGS)

Colaboradora: Juliana Sbicigo

Orientadora: Débora Dalbosco Dell'Aglio

Instituto de Psicologia – NEPA - UFRGS



## Introdução

• O ambiente ou clima familiar é definido como sendo a percepção dos membros sobre os relacionamentos intrafamiliares, o crescimento pessoal, a organização e o controle do sistema (Moss & Moss, 1994). O ambiente familiar pode ser avaliado através de quatro dimensões: coesão, apoio, conflito e hierarquia (Björnberg & Nicholson, 2007).

• A autoeficácia é definida pela crença do indivíduo em sua capacidade de desempenho em atividades específicas, ou seja, o julgamento que as pessoas fazem do quanto são capazes de realizar e organizar atividades em situações diversas (Bandura, 1977)

• O senso de bem-estar, autoestima, autoeficácia e o relacionamento próximo como a família auxiliam os adolescentes a buscar por afiliação e relacionamentos interpessoais (Belgrave, 2002). Sendo assim, tanto as relações familiares quanto a percepção de autoeficácia, promoveriam uma melhor adaptação psicossocial nos adolescentes.

## Objetivos

Verificar relações entre o ambiente familiar e a autoeficácia em adolescentes, investigando possíveis diferenças relativas as variáveis sexo e idade.

## Metodologia

**Delineamento:** Estudo quantitativo e correlacional.

**Amostra:** Participaram deste estudo 540 adolescentes, de ambos os sexos (61% meninas), com idades entre 12 e 18 anos ( $M=15,18$ ,  $DP=1,50$ ) de escolas públicas de Porto Alegre/RS.

## Instrumentos

### Escala de Autoeficácia Geral Percebida - EAGP

Investiga a percepção de autoeficácia através de dez itens que estão dispostos no formato Likert de quatro pontos variando entre “Não é verdade a meu respeito” e “É totalmente verdade a meu respeito” (Dias & Teixeira, 2005).

### Inventário do Clima Familiar (ICF)

Avalia as relações familiares através das subescalas coesão, apoio, hierarquia e conflito através de 22 itens dispostos no formato Likert de cinco pontos, variando entre “Não concordo de jeito nenhum” a “Concordo completamente” (Teodoro, Allgayer & Land, 2009).

**e-mail para contato:**  
**raquelshenkin@hotmail.com**

## Análise de Dados

- Realizaram-se cálculos de correlação de Pearson entre o ICF (subescalas e total) e a EAGP
- Testes t de Student foram realizados para verificar possíveis diferenças nas variáveis por sexo e idade.

## Resultados e Discussão

• Correlação da autoeficácia com coesão ( $r=0,23$ ;  $p=0,01$ ) e apoio ( $r=0,31$ ;  $p=0,01$ ). Os resultados sugerem que o vínculo emocional e o suporte instrumental oferecidos pela família favorecem a percepção de autoeficácia na adolescência → Esta pode contribuir para que os adolescentes consigam enfrentar às adversidades, apresentando uma melhor adaptação psicossocial.

▪ Ausência de relação entre autoeficácia, conflito e hierarquia → Sugere que a presença de brigas, críticas ou agressividade, assim como a percepção de hierarquia não implicam necessariamente na redução da autoeficácia percebida.

▪ A correlação entre a EAGP e o ICF total foi significativa, porém fraca ( $r=0,15$ ;  $p=0,01$ )

▪ Ausência de relação entre autoeficácia e idade → Pode-se inferir que esta característica seja um traço estável de personalidade (Harter & Whitesell, 2003).

▪ Falta de diferença na percepção de autoeficácia por sexo → Segue a tendência de estudos que têm afirmado que o sexo biológico não distingue os indivíduos em algumas características psicológicas, o que parece ser o caso da autoeficácia (Souza et al., 2003).

## Considerações Finais

- Recomenda-se a realização de estudos longitudinais a fim de verificar possíveis mudanças ou a estabilidade das relações entre características do ambiente familiar e autoeficácia na adolescência.

## Referências

- Bandura, A. (1977) Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Belgrave, F. Z. (2002). Relational theory and cultural enhancement interventions for African American adolescent girls. *Public Health Reports*, 117(1), 576-581.
- Björnberg, A.; Nicholson, N. (2007). The family climate scales – Development of a new measure for use in family business research. *Family Business Review*, v. 20, n. 3, p. 229-246.
- Harter, S.; Whitesell, N. R. (2003). Beyond the Debate: Why Some Adolescents Report Stable Self-Worth Over Time and Situation, Whereas Others Report Changes In Self-Worth. *Journal of Personality* 71:6, December 2003. 107-1057
- Moos, R. H.; Moos, B. S. (1994). Family environment scale. Manual. 3. ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Souza, M. A.; Santos Neto, S. C.; Souza, I. (2003). Validação de um Instrumento para Medida da Anomia. XXVIII Reunião Anual de Psicologia. Anais... Belo Horizonte: SBP. p. 258-259.
- Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2005). Propriedades psicométricas da versão traduzida para o português da escala de auto-eficácia geral percebida de Ralph Schwarzer. In II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica (Ed.), Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica - CD-ROM, Gramado, RS.
- Teodoro, M. L. T., Allgayer, M., & Land, B. R. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27-39.